



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PDL 0037/2020

João Batista Moraes de Andrade (em artes, JOÃO BATISTA DE ANDRADE), nasceu no dia 1º Dezembro de 1939, Cidade de Ituiutaba, Mg (Triângulo Mineiro), filho da professora MARIA DA CONCEIÇÃO MORAES e do agricultor FERNANDO KRÜGER DE ANDRADE. Uma família generosa, ainda com quatro filhos (ao final seriam seis), uma vida simples, marcada pela religiosidade conflitante (mãe católica e pai espírita) e pelos sonhos de uma vida melhor e a superação pelos filhos, através do estudo, da dignidade e do conhecimento.

Depois de uma infância rica de aventuras e sonhos, próprios para uma pequena cidade do interior, inicia sua trajetória migrante, para seguir seus estudos. Uma trajetória que o levaria para a cidade de São Paulo.

Primeiro, Uberaba, onde cursa, em 1956 e 1957, os dois primeiros cursos médios (chamados científicos), no Colégio Triângulo Mineiro, do escritor Mário Palmério.

Em seguida, Belo Horizonte, onde cursa, em 1958, o terceiro científico (hoje, colegial). Período de crise profunda que marcaria sua vida. Uma crise de adolescência, resultante de descobertas sobre a vida, as primeiras leituras, a religião, a família, - os questionamentos, a solidão e a dificuldade de respostas.

Finalmente, em 1959 resolve estudar engenharia e escolhe a cidade de São Paulo, mirando a Universidade de São Paulo e a Escola Politécnica. Avaliando que precisava se preparar, inscreve-se no Curso Anglo Latino, onde consegue, em razão de dificuldades financeiras, uma bolsa. Desta forma, apesar de ter sido convocado para o serviço militar (CPOR) com evidente prejuízo nos estudos, ingressou com facilidade na Escola Politécnica em 1960.

A cidade de São Paulo se torna o grande laboratório da formação cultural e política de JBA. Aqui, nessa metrópole das mais complexas do mundo, o futuro escritor e cineasta encontrou a riqueza humana e os maiores desafios, muito acima dos questionamentos pessoais da primeira adolescência. A cidade, tal como a Esfinge, ecoa sua frase sobre o mundo de indagações e encantamento: decifra-me ou te devoro!.

Etapas e realizações.

I-Curso primário: 1º e 2º anos na Escola João Pinheiro em Ituiutaba-MG (1947-1948)

3º e 4º ano no Colégio de Aplicação em Belo Horizonte (1949-50)

II-Curso Ginásial: Instituto Marden, Ituiutaba, MG (1952-1955)

III-Curso Científico (hoje Colegial):

-Escola Triângulo (do escritor Mário Palmério) em Uberaba-MG (1956-57), 1º e 2º anos

- Colégio Batista Mineiro, em Belo Horizonte (1958) 3º ano.

IV- Curso Universitário (incompleto, devido à coincidência do 5º ano (o último do curso de engenharia) com o golpe de estado de 1964.

-Escola Politécnica de Engenharia-USP (1960-1964)

OBS: Doutorado direto, oferecido pela Universidade de São Paulo em 2001, através da ECA (Escola de Comunicações e Artes) com a tese O Povo Fala aprovada com louvor, superando assim a perda do curso de engenharia em 1964 V- Em 1962, junta-se a

Francisco Ramalho Jr, José Américo Vianna e Clóvis Bueno na criação do grupo de Cinema GRUPO KUATRO. Iniciando documentações de cunho social e político e dois documentários que restaram inconclusos, mais uma vez, devido ao golpe militar de 1964: Catadores do lixo da Raposo Tavares e Teatro Popular Nacional (o teatro itinerante criado pela atriz e produtora Ruth Escobar, usando a carroceria como palco: a peça O caso do Novilho Roubado, de Ariano Suassuna.

VI- 1962-1965, exerce atividades de cineclubista, exibindo e debatendo filmes para estudantes em diversas faculdades (através dos grêmios estudantis): Faculdade de Filosofia-USP (Rua Maria Antônia), Faculdade de Arquitetura -USP, Faculdade de Arquitetura-USP e outras, além do Grêmio Estudantil da Poli (Escola Politécnica da USP).

Nesse período participa da criação do Jornal da Casa do Politécnico publicando contos.

VII-1963- Diretor da UEE-SP (União Estadual dos Estudantes de São Paulo)

VIII-1964-1966 Convidado pelo diretor da Cinemateca Brasileira passa a dirigir a Sociedade Amigos da Cinemateca, com programação e debates sobre cinema, focados geralmente no surgimento de um novo cinema no Brasil: O Cinema novo e entorno. Nesse período, além das Mostras (Cinema Tcheco, Western, cinema brasileiro, etc), editamos o livro O Velho e o Novo de Alex Vianny e vários catálogos sobre as mostras.

IX-1965- Participa do 1º Encontro do Cinema Documentário Latino Americano, em Buenos Ayres

- Casa-se com Assunção Hernandes

X-1966:

- Trabalha como assistente de montagem do filme Subterrâneos do Futebol, de Maurice Capovilla, produção de Tomas Farkas.

- Com Francisco Ramalho Jr, João Silvério Trevisan, Sidney Paiva Lopes, na criação da produtora TECLA Produções Cinematográficas (no Município de São Paulo)

- Produtor Executivo do filme (longa-metragem de ficção): ANUSKA, MANEQUIM E MULHER, dirigido por Francisco Ramalho Jr.

- Assistente de Produção na realização do filme BEBEL, de Maurice Capovilla

- nasce seu primeiro filho, o paulistano FERNANDO ANDRADE, hoje Produtor de Cinema

XI-1967: Realização do primeiro filme solo de JBA e que marca o tom e o propósito de seu cinema documentário: LIBERDADE DE IMPRENSA, produzido pelo Grêmio da Faculdade de Filosofia da USP. O filme seria distribuído pela UNE (União Nacional dos Estudantes) a partir de seu Congresso em Maio de 1968. O Congresso, em Ibiúna\SP, foi invadido por soldados, prendendo seus participantes e aprisionando o material do filme. Assim, apesar da repercussão elogiosa, o filme só foi exibido em sessões privadas. Mas, considerado inovador, passou a ser uma das referências do documentário brasileiro, como se pode ver na publicação do livro LIBERDADE DE IMPRENSA, o Cinema de Intervenção/2008, por Renata Fortes (Universidade de Campinas) e JBA, lembrando os 40 anos da apreensão do filme no Congresso de Ibiúna. Edição da Coleção Aplauso, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, na época dirigida por Hubert Alqueres)

XII-1968, nasce seu segundo filho, o paulistano VINICIUS ANDRADE, hoje Arquiteto
XIII-1969: -Realização de seu primeiro filme de ficção, o média-metragem O FILHO DA TELEVISÃO, uma paródia crítica da TV e das fantasias políticas da época. O filme é um dos três episódios do longa-metragem de ficção EM CADA CORAÇÃO UM PUNHAL

- Realização de seu primeiro filme de longa-metragem, a ficção GAMAL, O DELÍRIO DO SEXO, filme marcado pela influência do chamado Cinema Marginal, diante do clima opressivo criado pelo regime militar pós edição do AI-5 (Ato Institucional nº 5, que fechou o Congresso nacional e intensificou a perseguição, prisão, tortura e mortes de opositores ao regime.

Pelo filme, exibido no Festival de Cinema de Brasília/1969, JBA recebeu seu primeiro prêmio como Diretor, o honroso prêmio AIR-FRANCE (de críticos) como DIRETOR REVELAÇÃO.

- Assume a cadeira de Realização Cinematográfica na ECA (Escola de Comunicações e Artes- USP)

XIV-1970 - Realiza, em parceria com Jean Claude Bernardet, dois documentários patrocinados pela Comissão Estadual de Cultura e ECA:

1- PAULICÉIA FANTÁSTICA (longa metragem), Prêmio Governador do Estado

2- ETERNA ESPERANÇA (média metragem)

XV-1972 - Convidado por Fernando Pacheco Jordão (Diretor) e Vladimir Herzog - Vlado (Editor) é contratado pela TV CULTURA como Repórter Especial para o noticiário diário da Cultura, o HORA DA NOTÍCIA, desde sua inauguração até 1974. Dentro do programa (15 minutos) realizava pequenos documentários diários sobre os mais diversos assuntos de natureza social, algumas vezes ocupando até a metade do tempo do programa. Esses documentários passaram a ser procurados por entidades como Igrejas, Centros de Estudos, Cine-clubes, Grêmios estudantis, partidos políticos, etc. por revelar múltiplos aspectos da vida na cidade de São Paulo ou problemas brasileiros. Essa procura gerou o movimento CINEMA DE RUA, com realizações próprias ou cópias dos filmes feitos por JBA para o HORA DA NOTÍCIA:

1-Operação Tira da Cama (invasões usuais de favelas por policiais, à noite)

2-Migrantes (depois, em 1973, premiado como Melhor Filme na Jornada de Documentários na Bahia)

3-Ônibus, sobre a superlotação nos ônibus, deixando passageiros dependurados às portas, de fora do veículo.

4-Queixas e Reclamações, registro das mais diversas reclamações populares numa época em que a população não tinha canal para se expressar.

5-O Buraco da Comadre, filme irônico sobre o jogo de promessas não cumpridas: o Buraco tinha vinte anos e centenas de metros

6-Alimentação Popular, o problema dos aumentos e da qualidade

7-Poluição (vários)

8-Restos, sobre catadores de lixo do Lixão da Raposo Tavares no momento em que uma Empresa Americana tenta comprar o lixão, considerado o mais rico do mundo. O filme foi proibido pela Censura Federal.

9-Pedreira, sobre acidentes de trabalho e o exemplo de uma Pedreira. JBA filma ele próprio com uma pequena câmera na mão acompanhando operários enquanto colocam e acendem os fogachos (estopins) e correm segundos antes das explosões.

10-Bóias Frias, sobre a miséria dessa nova relação de trabalho

11-Jorge Amado, longa entrevista com o escritor, onde JBA observa que muitos daqueles personagens deveriam agora viver em São Paulo.

12-DiCavalcanti

13-General Ernesto Geisel indicado pelo General Emílio Garrastazu Médici como seu sucessor: depoimentos de rua, revelando o medo extremo de opinar.

E DEZENAS DE OUTROS FILMES (Especiais), realizados até 1974 quando, como resultado de queixas políticas do Governo, dá-se uma intervenção no Programa. E Vlado, Fernando Pacheco, JBA e muitos outros são demitidos.

XVII 1974- Desligado da TV CULTURA, JBA é convidado para criar, na TV Globo de São Paulo, um Setor de Reportagens Especiais, aproveitando a experiência anterior (Indicação de Fernando Pacheco Jordão, que assumira ali a direção do Jornalismo). Desta forma, além de produções para diversos programas da TV, JBA integra o grupo de cineastas responsáveis pelas realizações (entre outros, Walter Lima Jr, Maurice Capovilla, Eduardo Coutinho).

Iniciava-se ali uma das maiores experiências incorporando cineastas Brasileiros à TV (PROCESSO QUE, APESAR DO SUCESSO DE CRÍTICA E DE AUDIÊNCIA, FINALIZOU NO FINAL DA DÉCADA DE 1970 COM A SUBSTITUIÇÃO DOS CINEASTAS POR REPÓRTERES DE VÍDEO)

Entre os filmes realizados por JBA para o Globo Repórter destacam-se:

- 1-A Batalha dos Transportes
- 2-A escola de 40 mil ruas
- 3-Boias Frias
- 4-Mercúrio no pão de cada dia
- 5-O jogo do poder
- 6-Meneghetti
- 7-Desaparecidos
- 8-Guitarra contra Viola
- 9-Caso Norte (apontado pela lista de imprensa de 1977 como o melhor programa)

10-Wilsinho Galiléia (proibido de ser exibido pela Censura e, após várias apelações, proibição imposta pelo próprio Palácio do Governo, em 1978, ainda sob o regime militar. O filme passou então a ser exibido a convite em vários Festivais internacionais e só foi exibido no Brasil, agora como filme, em 2002, na grande Mostra do Cinema de JBA, no Centro Cultural Banco do Brasil/SP, com grande repercussão, sendo apontado como um dos melhores documentários de longa-metragem da história do Cinema Brasileiro.

Nesse período, JBA realizou filmes para outros programas, como Fantástico, Domingo Gente, além de dois programas especiais:

- 1-Vidraceiros (sobre a profissão e a tensão ante greve geral)
- 2-Lenhador de Automóveis (sobre desmanches)
- 3-Paulo Vanzolini

4-Globo São Paulo (especial em torno da indicação, pelo governo federal, de Olavo Setúbal para prefeito da cidade de São Paulo)

- 5-O Grito em debate (sobre a repercussão e os debates em torno da novela homônima)

Nesse mesmo ano cria sua produtora, a Raiz Produções, que se torna uma importante produtora, revelando novos diretores ou possibilitando a retomada das carreiras. Entre outros Suzana Amaral (A hora da Estrela e Uma vida em segredo), Guilherme de Almeida Prado (A dama do Cine Xanghai,- produção administrada).

A Raiz, sob a direção de Assunção Hernandez, tornou-se a principal produtora dos filmes de JBA:

- 1-Tribunal Bertha Lutz (1980)
- 2-Doramundo (1978)

3-O homem que virou suco (1980), o mais premiado no Brasil e no exterior e de grande repercussão na carreira de JBA. Entre os diversos prêmios, o Grande Prêmio (Medalha de Ouro) de Melhor Filme do Festival Internacional de Moscou/1981

- 4-A próxima Vítima (1983)

5-Céu Aberto (1985), documentário de longa-metragem sobre o processo de redemocratização do país visto a partir da doença e morte de Tancredo Neves. Inúmeros prêmios no Brasil e no exterior.

6-O país dos tenentes (1987) com ampla premiação em vários festivais. Nos festivais de Brasília e do Rio, os prêmios mais importantes: Melhor Filme, Melhor ator (Paulo Autran), Melhor Roteiro, Melhor cenografia, Melhor Música, Melhor Montagem, Melhor edição de som

Em 1974, logo após ser demitido da TV Cultura, JBA é convidado para criar, na TV Globo de São Paulo, um Setor de Reportagens Especiais, aproveitando a experiência anterior (Indicação de Fernando Pacheco Jordão, que assumira ali a direção do Jornalismo). Desta forma, além de produções para diversos programas da TV, JBA integra o grupo de cineastas responsáveis pelas realizações (entre outros, Walter Lima Jr, Maurice Capovilla, Eduardo Coutinho)

Entre os filmes realizados por JBA destacam-se:

11-A Batalha dos Transportes

12-A escola de 40 mil ruas

13-Boias Frias

14-Mercúrio no pão de cada dia

15-Caso Norte (apontado pela lista de imprensa de 1977 como o melhor programa)

16-Wilsinho Galiléia (proibido de ser exibido pela Censura e, após várias apelações, proibição imposta pelo próprio Palácio do Governo, em 1978, ainda sob o regime militar. O filme passou então a ser exibido a convite em vários Festivais internacionais e só foi exibido no Brasil, agora como filme, em 2002, na grande Mostra do Cinema de JBA, no Centro Cultural Banco do Brasil, em SP, com grande repercussão.

Ainda em 1974, JBA propõe a criação de APACI (Associação Paulista de Cineastas), para representar e lutar pelo cinema paulista num momento em que surge uma nova geração de cineastas pela ECA (Escola de Cinema da USP) e o cinema comercial paulista vive um momento de transformação. A proposta é aprovada em consenso no Cinema Paulista e JBA participa da primeira diretoria. Foi duas vezes Presidente e responsável pela proposta de um Polo de Cinema Paulista, finalmente realizado por parceria entre a Embrafilmes e a Secretaria de Cultura do Estado de SP, com a produção de diversos filmes, abrindo a produção cinematográfica para uma nova geração de cineastas.

XVIII- Em 1977 JBA volta ao Cinema e realiza um de seus principais filmes, a ficção Doramundo, roteiro finalizado a partir de um pré-roteiro e pesquisa de Vladimir Herzog (Vlado)

XIX- Em 1979 filma Trabalhadores, presente! sobre a volta das greves em São Paulo e a volta da comemoração independente e popular do dia do trabalhador (1º de maio). No mesmo ano filma Greve!, sobre a greve dos metalúrgicos no ABC paulista. Greve! sempre foi o filme de maior procura nos circuitos alternativos da época.

XX- Em 1980 realiza seu filme mais popular e mais premiado: O homem que virou suco

XXI- Em 1982 organiza e coordena, juntamente com Fábio Magalhães e Ana Beluzo, a Comissão de Cultura da campanha de Franco Montoro a Governador. JBA se responsabiliza pelos debates e artigos na imprensa sobre as propostas da Comissão.

XXII- Em 1983 organiza debate sobre a TV Cultura, no Teatro Galpão, Sp, com participação de Mário Covas. Ali se denunciou a manipulação política da TV Cultura durante a ditadura militar.

XXIII- Em 1983/85 participa do Conselho Consultivo do MIS, Museu da Imagem e do Som

XXIV- Em 1983 finaliza A próxima vítima (obs: muitos anos antes da novela com mesmo título)

XXV- Em 1984, assume a Direção da Cinemateca Brasileira como Vice-Presidente do Conselho, em virtude do afastamento da Presidente Lygia Fagundes Telles. O momento era de estudo e preparação para a transferência da entidade ao Governo Federal. Ver pgs 173 a 175 de tese de doutoramento de Carlos Roberto de Souza sobre a Cinemateca Brasileira.

XXVI- Em 1985 filma Céu Aberto, documentário de longa metragem sobre a abertura política, o final da ditadura enquanto Tancredo Neves agoniza e morre.

XXVII- Em 1987 filma O país dos tenentes, tendo como protagonista o ator Paulo Autran.

XXVIII- Em 1989 entra em pré-produção seu projeto de filme Vlado, o caso Herzog sobre a vida e a tragédia de seu amigo, o jornalista Vladimir Herzog. Consegue assinar seu primeiro contrato de co-produção internacional com a TVE (Espanha) e ter aprovada uma co-produção com Portugal (Instituto Português de Cinema), uma aprovação no Chancell Four de Londres e a co-produção com produtor yugoslavo para produção das sequências da infância do personagem Vlado durante a segunda guerra mundial, quando a família busca fugir para a Itália, escapando à perseguição nazista por serem judeus. No entanto, o Plano Collor inviabilizou o projeto, sequestrando os recursos captados e fechando a Embrafilme, investidor fundamental para a produção.

XXIX- Em 1990, com o Cinema Brasileiro inviabilizado e sua carreira, em seu auge, destruída, JBA abandona tudo e se isola numa pequena cidade goiana, Doverlândia. Sozinho, deixando a família em SP, num auto-exílio que durou doze anos, período que, aos poucos, foi se transformando numa nova etapa de seu trabalho, criando uma produtora independente (Oeste Filmes) e realizando ali, como diretor ou produtor executivo, diversos filmes, como O tronco, Ruas Seis sem número, Vida de Artista, Uma vida em Segredo (diretora Suzana Amaral), além de documentários. N

XXX- Em 1.999, convidado pelo Governador Marconi Perillo (Goiás), organiza, sistematiza e realiza, na Cidade de Goiás (antiga Vilaboa de Goiás ou Goiás Velho) a ideia do grande Festival Internacional do Cinema Ambiental (FICA), que ainda dirige em 2001 e 2009).

XXXI- Em 2001 defende e tem aprovada com louvor sua tese de Doutorado pela Universidade de São Paulo (ECA-USP) com o texto O POVO FALA, UM CINEASTA NA ÁREA DE JORNALISMO DA TV,

XXXII- Em 2004 JBA retorna a São Paulo, após catorze anos de auto-exílio, como ele mesmo classifica sua ida para o Oeste brasileiro.

Seu filme Vida de Artista, realizado sozinho, sem equipe, com uma câmera mini-Dv, vence o festival Mostra do filme Livre, RJ.

XXXIII- No início de 2005 assume para a Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, onde fica até final de 2006. Nesse período se dedica a reorganizar ao caos da Secretaria, retomar a participação de representantes dos diversos setores da produção cultural e alavancar recursos para um impulso da produção cultural paulista.

XXXIV- Em 2005 realiza e lança o filme Vlado, trinta anos depois, sobre a história, a prisão e a morte sob tortura (1975) de seu amigo, o jornalista Vladimir Herzog, recebendo o prêmio de Melhor roteiro pelo programa de premiação da FIESP, pelo Sindicato dos Produtores de Cinema de SP

XXXV- Em 2006 finaliza e lança o filme Veias e Vinhos, uma história brasileira, baseado no romance do escritor goiano Miguel Jorge.

XXXVI- A partir de 2007 participa, em dois mandatos, como Conselheiro do Conselho Curador da Fundação padre Anchieta (TV Cultura)

XXXVII- Em 2009 realiza e lança sua série documental cinematográfica (e longametragem) Travessia, produzido pela TV Brasil e Oeste Filmes.

XXXVIII- Em 2012, assume a Presidência do Memorial da América Latina. Fica até final de 2016, período em que fez a frequência ao Memorial se popularizasse e passasse de uma média de 300.000 para 2.300.000 visitantes por ano.

XXXIX- Em 2006, como Secretário de Estado da Cultura SP, lança o programa PROAC, Programa de Ação Cultural, proposto e elaborado por JBA com apoio do setor cultural e do Governador Alckmin. Aprovado por unanimidade na Assembleia Legislativa de SP. O PROAC torna-se, - e segue ainda como tal, o principal instrumento de incentivo à produção cultural do Estado de São Paulo.

XL- Em 2015 lança a série documental cinematográfica de sua autoria, Na sombra da História, para SescTV, baseada em discussões públicas, de rua com populares sobre diversos fatos da História do Brasil.

XLI- Em 2017 assume a Secretaria Executiva do Ministério da Cultura.

XLII- Em maio de 2017 JBA assume como Ministro Interino da Cultura., onde fica até 25 de Julho, exonerado a pedido.

Literatura

Livros publicados de JBA:

1- Perdido no meio da rua, escrito durante e nos primeiros anos após o golpe militar de 1964 (Editora Global/ 1989).

2- A Terra do deus dará (Editora Atual/ 1991), Ed. Lazuli/2014

3- Um olé em Deus (Editora Scipione Cultural/1997)

4- O Portal dos sonhos (UFSCAR Editora/2001)

5- O povo fala (tese de doutoramento/ Ed. Senac 2002)

6- Confinados (Ed. Prumo/2013)

7- A terra será azul (Editora Lazuli/2014

8- SOZITOS (Ed. Lazuli/2014)

9- POEIRA E ESCURIDÃO (Ed. Letra Selvagem/2015).

10- O MANUSCRITO DO JOVEM GABRIEL (Ed. Reformatório\2019)

Inscrito após a publicação do romance Confinados, JBA recebeu em 2014 o Troféu JUCA PATO, como Intelectual do Ano pela UBE- União Brasileira de Escritores-SP (foto).

Cinema

Filmes realizados por JBA

(Produção independente, fora da TV)

1- O Teatro Popular Nacional/1963 (documentário, com o Grupo Kuarto de Cinema)
Obs: inacabado

2- Liberdade de Imprensa/doc/ 1967 (primeiro filme solo/ Apreendido e proibido em maio de 1968)

3- O filho da Televisão/ ficção 1969 terceiro episódio do longa-metragem Em cada coração um punhal

4- Gamal, o delírio do sexo/fic/1968

5- Portinari, um pintor de Brodósqui/doc/1968

6- A Eterna Esperança/doc/1969 em parceria com Jean Claude Bernardet

7- Paulicéia Fantástica/doc/1970 em parceria com Jean Claude Bernardet

8- Vera Cruz/doc/1971 em parceria com Jean Claude Bernardet

9- Migrantes/doc/1973 reconstituição de especial para o programa diário da TV Cultura, Hora da Notícia

10- Restos/doc/1975 proibido e apreendido pela Censura Federal

11- O Buraco da Comadre/doc/1976

12- Alice/fic/1976

13- Doramundo/fic/1978

14- Wilsinho Galiléia/doc/1978 produção independente para TV Globo (Globo Repórter). Proibido pela Censura Federal.

15- Trabalhadores, -presente!/doc/1979

16- Greve!/doc/1979

17- O homem que virou suco/fic/1980

18- A próxima vítima/fic/1983

- 19- Tribunal Bertha Lutz/doc/1983
- 20- Céu Aberto/doc/1985
- 21- O país dos tenentes/fic/1987
- 22- Independência/doc/1990
- 23- O cego que gritava Luz/fic/1995
- 24- O tronco/fic/1998
- 25- Rua Seis sem número/fic/2002
- 26- O caso Matteucci/doc/2002
- 27- Vida de Artista/doc/2003
- 28- Vlado, trinta anos depois/doc/2005
- 29- Veias e Vinhos, uma história brasileira/fic/2006
- 30- Travessia/doc/ 2009
- 31- Feliz ano novo/doc/2018-19 (ainda inédito)

Prêmios em Cinema (considerando apenas os prêmios pessoais, como roteirista, diretor e produtor):

- 1- Prêmio Air France/1969: Diretor revelação pelo filme Gamal
- 2- Prêmio Governador do Estado de SP/1970 pelo filme Paulicéia Fantástica
- 3- Prêmio Melhor Filme para Migrantes/Jornada da Bahia/1973
- 4- Prêmio Melhor filme/ Festival de Gramado/1978 para Doramundo
- 5- Prêmio de Melhor Diretor/Festival de Gramado
- 6- Prêmio especial do Juri/Festival de Havana/para Greve!/1979
- 7- Prêmio Melhor Diretor/Festival de Brasília/ para Trabalhadores: presente1/1979
- 8- Prêmio Melhor Filme(Medalha de Ouro)/Festival Internacional de Moscou/1981 para O homem que virou suco
- 9- Prêmios diversos para O homem que virou Suco nos festivais de Nevers, França/ Brasília/Gramado/Huelva, Espanha
- 10- Prêmio Especial do Júri, FestRio/1986 para Céu Aberto
- 11- Prêmio Melhor Filme pela OCIC (Office CatholicInternationalduCinema)/FestRio/1986 para Céu Aberto
- 12- Prêmio Especial do Juri/1986 para Céu Aberto/Festival de Aveiro, Portugal/1986 para Céu Aberto
- 13- Prêmio Especial do Júri/Festival de Caxambu/1986 para Céu Aberto
- 14- Prêmio de Melhor Filme/ Festival Riocine/1987 para O país dos Tenentes
- 15- Prêmio de Melhor Argumento Cinematográfico Festival de Brasília/1987 para O país dos Tenentes
- 16- Prêmios diversos (Melhor Ator-Paulo Autran/ Melhor Música-Almeida Prado, Melhor direção de arte, Melhor montagem)
- 17- Prêmio de Melhor Filme/Câmara Legislativa de Brasília/1987/ Festival de Brasília, para O cego que Gritava Luz
- 18- Prêmio de Melhor Diretor/Festival de Recife/2000 para o filme O Tronco
- 19- Prêmio de Melhor Filme/Comissão dos 500 anos de Brasil/Festival de Brasília 1999 para O Tronco
- 20- Prêmio de Melhor Filme/Festival do Filme Livre, Rio/2004 para Vida de Artista

21- Prêmio Melhor Roteiro/Festival Fiesp/2005 pelo filme Vlado, trinta anos depois

Prêmios extras:

1- Diploma Tancredo Neves/1985 pelo Prefeito Mário Covas, pela contribuição de JBA à cultura e à luta pela democracia

2- Prêmio Juca Pato- Intelectual do ano pela UBE-SP (União Brasileira de Escritores)

3- Prêmio Franz de Castro Holzwarth de Direitos Humanos/2014, pela carreira no cinema

4- Comenda da Ordem do Mérito Anhanguera Grau Grã Cruz pelo Governo de Goiás/2017

5- Grão-Colar da Ordem do Mérito Cruz do Anhembi, pela Sociedade Amigos da Cidade de São /2015

6- Homenageado pelo Festival de Cinema Aruanda/Paraíba/2010, onde recebe o Troféu Aruanda pela carreira

7- Homenageado no Festival de Cinema do Ceará/2014

8- Homenageado no Festival do Cinema latino-americano de São Paulo/2010

9- Homenageado no Festival Internacional do Cinema Ambiental/2010, Cidade de Goiás.

10- Homenageado pelo Governo do Estado de Goiás pelas suas contribuições à cultura de Goiás e do Brasil, - com a Comenda da Ordem do Mérito Anhanguera, em 2017, - a maior honraria concedida pelo Governo de Goiás.

11- Homenageado pelo Festival de Cinema Aruanda/2019, onde recebe seu segundo troféu Aruanda

12- Homenageado com a Comenda referente ao dia do Maçom, na Câmara Municipal de São Paulo em 24/ago/2019.

Pelo exposto, solicito aos nobres pares a aprovação desta justa homenagem.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 05/08/2020, p. 77-78

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.